



Nº 01

maio de 2024

IMPACTOS DAS CHUVAS E CHEIAS EXTREMAS NO RIO GRANDE DO SUL EM MAIO DE 2024



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)

EDUARDO LEITE
Governador do Estado

RONALDO SANTINI
Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural

GIOVANI BATISTA FELTES
Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

**Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural –
Emater/RS**

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

MARA HELENA SAALFELD
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

CLAUDINEI MOISÉS BALDISSERA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

ALEXANDRE BRUNO ARRAIS DURANS
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

Gerente de Planejamento: Magda Aparecida Limberger Tonial

Gerente Adjunta de Planejamento: Márcia Cristina de Lima Cabral

Coordenação/Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL (Núcleo de Informações e Análises – NIA)

Colaboração: Gerência Técnica – GET, Gerência de Classificação e Certificação – GCC, Gerência de Comunicação – GEC

Revisão textual: Giselle Liana Fetter (Assessora)

Todos os direitos reservados à

EMATER/RS-ASCAR

Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS – Brasil

 (51) 2125-3000

 www.emater.tche.br

 /EmaterRS

 Ematerrrs

 EmaterRS

SUMÁRIO

1 TIPO DE OCORRÊNCIA	3
2 DESCRIÇÃO	4
2.1 Municípios em calamidade	4
3 DANOS À INFRAESTRUTURA NO MEIO RURAL	6
3.1 Comunidades afetadas por problemas em estradas.....	6
3.2 Construções e instalações	7
3.3 Abastecimento de água	8
4 PRODUÇÃO PRIMÁRIA	9
4.1 Grãos	9
4.2 Fruticultura	11
4.3 Olericultura.....	13
4.5 Floricultura	16
4.6 Pastagens.....	17
4.7 Animais mortos.....	18
4.8 Produção leiteira	19
4.9 Produção Florestal	21
5 SOLOS	22
6 MERCADOS INSTITUCIONAIS (PAA E PNAE) E ABASTECIMENTO DE FEIRAS DO PRODUTOR	23
7 AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES	24
8 COOPERATIVISMO	25
9 LEVANTAMENTO DE DANOS REALIZADO PELA GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)	27
10 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	28
10.1 Povos indígenas	28
10.2 Quilombolas	28
10.3 Pescadores Artesanais	29
10.4 Assentados da Reforma Agrária	29
11 ENCAMINHAMENTOS INSTITUCIONAIS: AÇÕES DE ATERS PARA O ENFRENTAMENTO DA CALAMIDADE ...	31
ANEXO A - ANÁLISE DO EPISÓDIO DE CHUVA EXTREMA (SIMAGRO/SEAPI)	34
ANEXO B - RELATÓRIO DE REGISTRO DE AÇÕES E DANOS NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS	37

RELATÓRIO DE PERDAS REFERENTE ÀS CHUVAS E CHEIAS EXTREMAS NO RIO GRANDE DO SUL – MAIO DE 2024 –

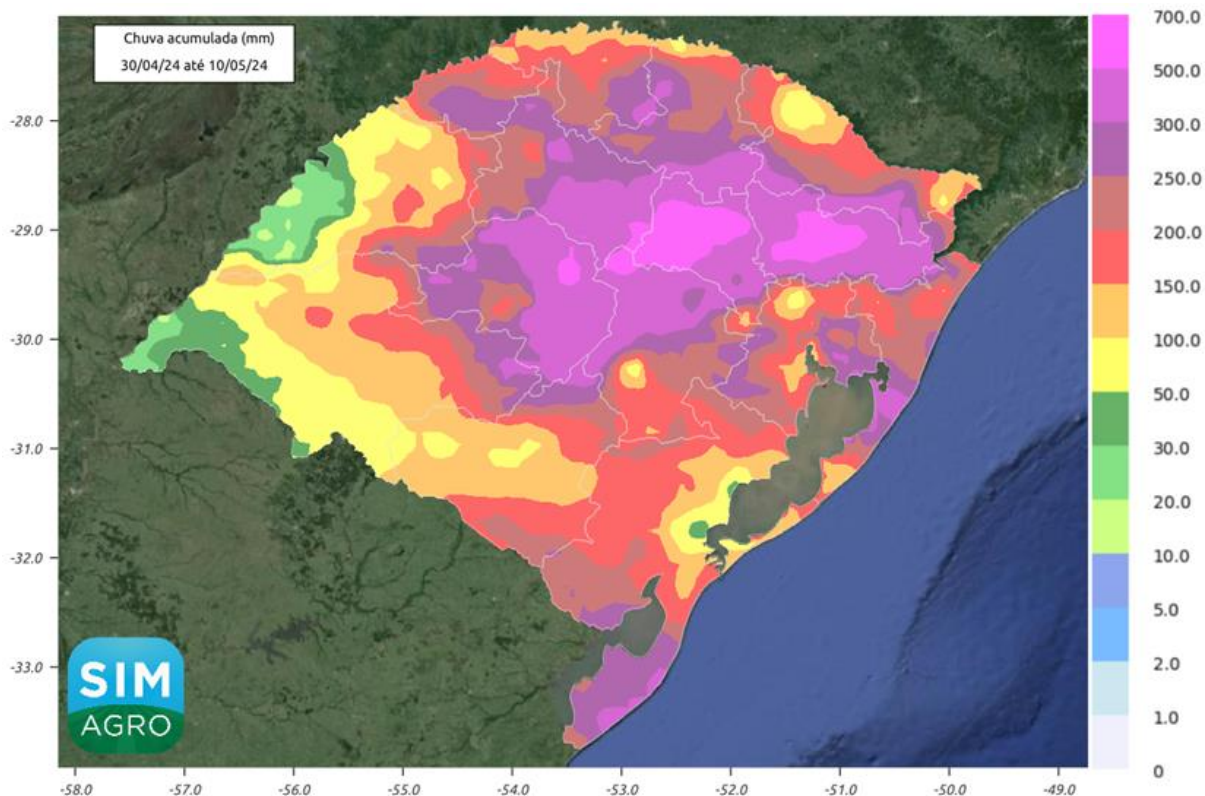
1 TIPO DE OCORRÊNCIA

- Chuvas e cheias extremas, com registros de danos por inundações, torrentes e deslizamentos.

Na última semana de abril e início de maio de 2024, a configuração atmosférica sobre a América do Sul apresentava um intenso anticiclone migratório atuando no Oceano Atlântico Sul. Esse sistema de alta pressão contribuiu para direcionar o fluxo de ar quente e úmido para o continente, especialmente sobre as regiões Sudeste, Centro-Oeste e sul do Nordeste. No decorrer dos dias, a alta pressão se intensificou e, nessa configuração, os sistemas meteorológicos que avançavam do Sul para o norte da América do Sul permaneceram estacionados sobre o Rio Grande do Sul. Além disso, o corredor que transportava umidade da Região Amazônica estava contornando o bloqueio, o que provocou a concentração dessa umidade sobre o Estado e favoreceu ainda mais a formação de instabilidades.

Na Figura 1, a seguir, é possível observar a chuva acumulada no período mencionado:

Figura 1 – Chuva acumulada (mm) monitorada pelo MERGE/CPTEC/INPE de 30/04 a 10/05/2024

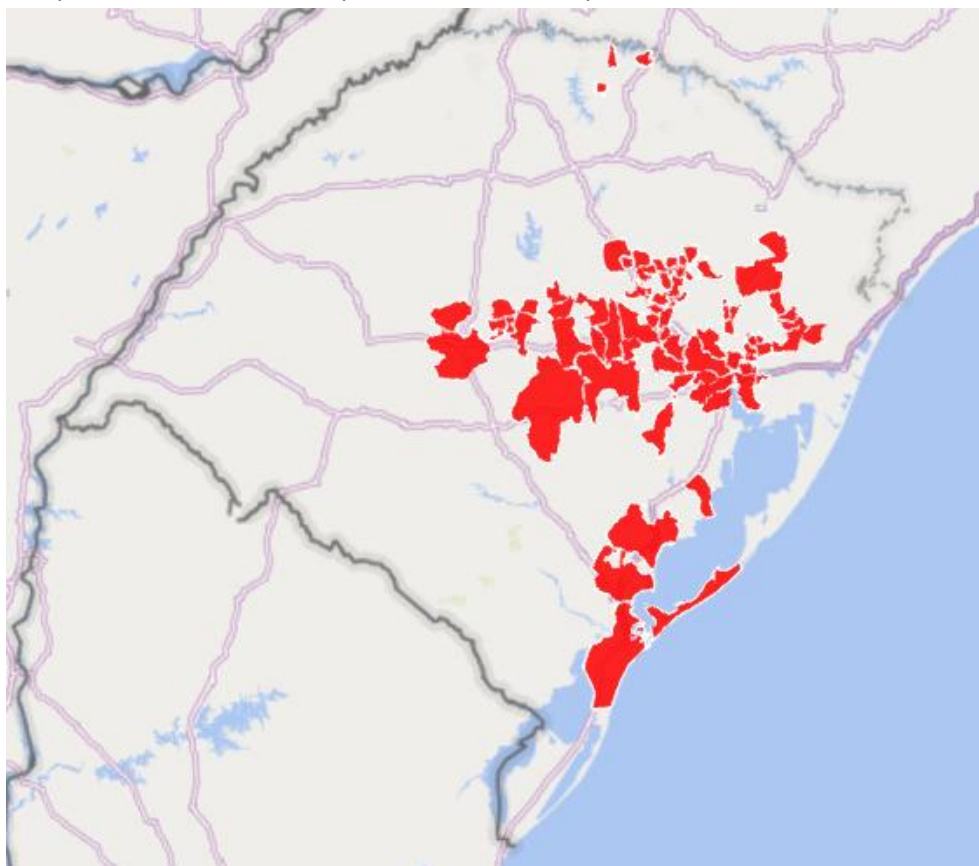


2 DESCRIÇÃO

Este relatório técnico apresenta uma análise detalhada dos impactos das chuvas e cheias extremas, ocorridas no Estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 30/04 a 24/05/2024. O relatório aborda os efeitos das chuvas em diversas áreas, incluindo infraestrutura, abastecimento de água, produção primária e fruticultura. O Estado do Rio Grande do Sul publicou o Decreto nº 57.626, de 21 de maio de 2024, que atualizou a lista de municípios em estado de calamidade pública (78 municípios) e em situação de emergência (340 municípios).

- Número de municípios: 456 municípios;
- Número de localidades: 9.158 localidades;
- Número de propriedades: 206.604 propriedades.

Figura 2 – Mapa do RS com 78 municípios em calamidade pública



2.1 Municípios em calamidade

Os municípios em calamidade são os seguintes, organizados por região administrativa da Emater/RS-Ascar:

- **Região administrativa de Caxias do Sul:** Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Cotiporã, Gramado, Santa Tereza, São Valentim do Sul.

- **Região administrativa de Erechim:** Barra do Rio Azul, Ponte Preta, Severiano de Almeida.
- **Região administrativa de Lajeado:** Arroio do Meio, Bom Princípio, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Muçum, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Feliz, Lajeado, Imigrante, Marques de Souza, Putinga, Relvado, Roca Sales, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Taquari, Travesseiro, Vespasiano Corrêa.
- **Região administrativa de Pelotas:** Pelotas, Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço do Sul.
- **Região administrativa de Porto Alegre:** Alvorada, Arambaré, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Charqueadas, Eldorado do Sul, Esteio, Guaíba, Igrejinha, Montenegro, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Rolante, São Jerônimo, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Taquara, Três Coroas, Triunfo.
- **Região administrativa de Santa Maria:** Agudo, Cachoeira do Sul, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Santa Maria, São João do Polêsine, São Martinho da Serra.
- **Região administrativa de Soledade:** Candelária, Fontoura Xavier, General Câmara, Ibarama, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, São José do Herval, Segredo, Sinimbu, Venâncio Aires, Vera Cruz.

3 DANOS À INFRAESTRUTURA NO MEIO RURAL

Durante o período de chuvas e cheias extremas, 9.158 localidades foram atingidas no Estado do Rio Grande do Sul, impactando significativamente construções e estradas. Observaram-se vários danos em instalações localizadas na zona rural, como casas, galpões, armazéns, silos, estufas e aviários. Também há problemas para o escoamento da produção de 4.548 comunidades em razão de estradas vicinais afetadas. Essa dimensão destaca a urgência de investimentos em reconstrução e reparo da infraestrutura para restaurar o acesso e a conectividade em áreas rurais, essenciais para a recuperação econômica e social das famílias afetadas.

3.1 Comunidades afetadas por problemas em estradas

- 4.548 comunidades enfrentaram problemas de escoamento da produção.



Foto 1 - Estradas de acesso aos assentamentos em Santana do Livramento



Foto 2 - Ponte destruída no acesso aos assentamentos em Salto do Jacuí



Foto 3 - Impacto das chuvas e cheias extremas nas estradas de acesso aos assentamentos em Capela de Santana



Foto 4 - Acesso aos assentamentos destruídos em Arroio Grande

3.2 Construções e instalações

Foram afetadas construções e instalações de 19.190 famílias rurais, conforme segue:

Tabela 1 – Construções e instalações afetadas

INFRAESTRUTURA	QUANTIDADE AFETADA (UNID.)
Casas	14.029
Galpões	8.164
Armazéns	328
Silos	738
Estufas de fumo	594
Estufas/túneis plásticos para horticultura	2.005
Açudes (piscicultura/irrigação)	4.983
Aviários	804
Pocilgas	932



Foto 5 - Destruição total de sala de ordenha e galpão em Arroio do Meio



Foto 6 - Galpão soterrado em Arroio do Meio



Foto 7 - Moradia inteiramente submersa em Taquari



Foto 8 - Galpão submerso em assentamento em Nova Santa Rita



Foto 9 - Silo e aviário atingido por deslizamento em Arroio do Meio



Foto 10 - Estruturas de estufas submersas em Guaíba



Foto 11 - Silo destelhado em função dos temporais em Arroio do Meio



Foto 12 - Silagem de milho perdida em Arroio do Meio

3.3 Abastecimento de água

As chuvas e cheias extremas resultaram na contaminação de centenas de fontes de água localizadas no meio rural, deixando milhares de famílias sem acesso à água potável. Esse cenário representa um sério risco para a saúde pública e, por isso, há a necessidade de intervenção para garantir o acesso adequado à água limpa.

Tabela 2 – Impactos ao abastecimento de água

ABASTECIMENTO DE ÁGUA	QUANTIDADE AFETADA (UNID.)
Fontes de água contaminadas	4.570
Famílias sem acesso à água	34.519

4 PRODUÇÃO PRIMÁRIA

A produção primária foi severamente afetada pelas chuvas, e houve perdas significativas em várias culturas. No setor de grãos, destacam-se as perdas na área de culturas de verão, em produtos armazenados e plantios iniciais de inverno. Ao atingir regiões próximas à Região Metropolitana, as chuvas e cheias extremas também geraram danos severos na horticultura e fruticultura. Além disso, há a produção pecuária gaúcha, severamente impactada nos mais diferentes tipos de exploração (bovinos de leite, bovinos de corte, suínos, aves e peixes, entre outras), exigindo longo período para recuperação.

As perdas, no entanto, não se distribuíram uniformemente pelo Estado nem ocorreram com a mesma intensidade. Em algumas regiões, os danos foram muito expressivos, como nos vales do Taquari e do Caí (bovinos de leite, suínos e aves), no Vale do Rio Pardo (bovinos de corte e leite), na região da Quarta Colônia da Imigração Italiana (bovinos de leite) e no Vale do Paranhana e Encosta da Serra (bovinos de corte e leite).

4.1 Grãos

Em relação a grãos, as perdas se referem principalmente à área plantada e aos produtos armazenados, como arroz, milho, soja e feijão. As perdas de culturas de inverno são pontuais e correspondem a áreas recém-semeadas, que deverão ser replantadas. Foram prejudicados 48.674 produtores nas culturas de grãos.

Tabela 3 - Área atingida e perdas na produção de grãos

CULTURA	PERDAS NA ÁREA ATINGIDA (t)	PRODUTORES AFETADOS	ÁREA ATINGIDA (ha)
Soja	2.714.151	15.661	1.490.505
Milho silagem	721.336	7.963	32.681
Arroz*	160.664	1.581	89.931
Milho	354.189	28.339	113.700
Feijão	18.244	2.697	14.402
Canola/aveia	132	14	310
TOTAL DE PRODUTORES			48.674

* Dados fornecidos pelo Instituto Rio Grandense do Arroz.

Apesar da maior parte das lavouras de verão já ter sido colhida antes do início do evento climático, as lavouras remanescentes foram severamente afetadas em termos de produção e de produtividade. Destaca-se que o evento deverá repercutir na redução da safra estadual.

Em relação à **soja**, a segunda estimativa, realizada em novembro de 2023 pela Emater/RS-Ascar, indicava produção estimada de 22.246.630 toneladas em área de cultivo de 6.681.716 hectares, com produtividade de 3.329 kg/ha. A área afetada pelo evento está estimada em 1.490.505 hectares, e as perdas de produção são de 2.714.151 toneladas. A nova estimativa de produção estadual,

descontando as perdas levantadas, deverá totalizar 19.532.479 toneladas, e a produtividade reduzida para 2.923 kg/ha.

Segundo Nota Técnica do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), publicada em 28 de maio de 2024, no que tange ao cultivo de **arroz**, a área estimada é de 900.203 hectares de arroz irrigado. Foram colhidos 810.272 hectares (90%), e a produção total é de 6.824.878,5 toneladas. Restam 89.931 hectares a serem colhidos; desses, 22.952 hectares estão totalmente perdidos, principalmente na Região Central. As áreas parcialmente submersas, que não estão totalmente perdidas, somam 17.876 hectares e abrangem outras regiões, mas se concentram na Região Central e Planície Costeira Interna, que apresentam baixas produtividades. Restam também 49.103 hectares não atingidos pelas cheias, que estão sendo colhidos, mas que apresentam produtividades muito abaixo das obtidas até o momento, pois a colheita não está evoluindo de maneira eficiente devido às condições climáticas. A Região Central, além de ser a mais atingida pelas enchentes, também conta com o maior número de pequenos produtores, gerando impacto econômico muito grande nessa região.

O levantamento do IRGA em relação aos silos atingidos pelas enchentes foi realizado nas seis regionais orizícolas do Estado. Duas regiões apresentaram silos atingidos pelas enchentes: 6 (seis) silos na Planície Costeira Interna, todos em Eldorado do Sul/RS, onde foram comprometidas 19 mil toneladas; e na Região Central, 122 silos danificados, distribuídos nos 33 municípios da região, com comprometimento de 24.106 toneladas. O total de ambas as regiões é de 43.106 toneladas de arroz afetados.

Em relação a **milho**, a área estimada abrangia 812.795 hectares; a produção prevista era de 5.202.976 toneladas; e a produtividade, de 6.401 kg/ha. Com base nos dados do Sisperdas, a área afetada totaliza 113.700 hectares, resultando em perdas de produção de 354.189 toneladas. A nova projeção indica que, após o evento, a produção será de 4.848.786 toneladas, e a produtividade estadual se reduzirá para 5.966 kg/ha.

A produção estadual de **feijão** estava estimada em 79.743 toneladas em novembro de 2023, distribuídas em duas safras subsequentes. Com a estimativa de perda de 18.244 toneladas, a safra será reduzida para 61.499 toneladas, representando queda de 22,88% em relação à estimativa anterior.



Foto 13 - Lavoura de soja acamada em Arroio do Meio



Foto 14 - Perdas em áreas de soja em São Pedro do Sul



Foto 19 - Lavoura de milho soterrada em Arroio do Meio



Foto 20 - Lavoura de milho perdida em Jarí



Foto 15 - Lavoura de soja tombada pela enchente em propriedade rural em Venâncio Aires



Foto 16 - Situação da soja após cheias em Arambaré



Foto 17 - Lavoura de arroz tombada em função das chuvas em Agudo



Foto 18 - Perdas nas lavouras de arroz em Agudo

4.2 Fruticultura

O período das chuvas e cheias extremas coincide com o momento da fase final de frutificação de importantes variedades de citros, em especial de bergamota Caí, Ponkan e Pareci, cuja janela de colheita estava em curso, consequentemente intensificando as perdas. Em muitos pomares, o solo estava alagado não somente em razão da inundação, provocada pelo extravasamento de rios e/ou escorrimento das chuvas, mas também por causa dos vários dias de precipitações de alto volume. Esse

contexto climático adverso interferiu na disponibilidade de ar (oxigênio do solo), ocasionando hipóxia no sistema radicular das plantas e, por sua vez, formando camadas de abscisão (morte de tecidos), o que induziu a produção de etileno e desencadeou danos fisiológicos às plantas, como a queda de frutos. Além disso, a redução abrupta da temperatura contribuiu na intensidade dessas perdas de produção.

Tabela 4 – Área atingida e perdas em frutícolas

ATIVIDADE	PERDAS NA ÁREA ATINGIDA (t)	ÁREA PLANTADA NOS MUNÍCIPIOS ATINGIDOS (ha)	ÁREA ATINGIDA (ha)	PRODUTORES ATINGIDOS
Bergamota	62.053,00	7.540,86	6.694,86	3.825
Laranja	40.986,50	9.195,46	5.276,21	3.474
Banana	2.695,20	7.124,75	6.477,35	1.257
Maçã	2.700,00	2.625,00	120	24
Noz-pecã	1.194,89	2.691,00	1.848,30	566
Limão	2.524,43	563,00	441	121
Morango	4.900,01	259,94	194,88	428
Maracujá	676,56	207,27	155,27	95
Figo	609,50	184,60	76,05	28
Abacaxi	300,00	340,00	300,00	120
Goiaba	227,10	69,50	36,50	34
Pitaya	51,97	20,90	18,90	17
Abacate	48,96	37,50	20,50	34
Caqui	980,08	1.092,17	146,00	135
Pêssego de mesa	15,00	15,00	15,00	20
Outras frutas *	52,83	43,00	13,00	23
TOTAL DE PRODUTORES				8.381

*Framboesa, Kiwi, Mirtilo.

As culturas frutícolas de **citros**, na Região dos Vales, de **banana**, nas encostas da Serra do Mar, e de **maçã**, nos Campos de Cima da Serra, foram as culturas mais prejudicadas, abrangendo 8.381 propriedades.

As chuvas e cheias extremas deixaram um rastro de destruição nos pomares do Estado, atingindo mais de 8 mil produtores com perdas substanciais. Áreas extensas de culturas frutícolas foram impactadas, assim como sua produção. A diversidade de culturas prejudicadas, desde frutas tradicionais até variedades de nicho, ressalta a ampla gama de dificuldades que enfrentarão os produtores e os consumidores do mercado estadual, sendo necessário medidas de apoio para ajudar os fruticultores a recuperar pomares com brevidade.

Além das perdas na produção, ocorreram danos significativos nas frutíferas permanentes, especialmente nos parreirais em entressafra, devido a deslizamentos de terra e destruição de

infraestrutura. A principal região afetada inclui os municípios de Veranópolis, Cotiporã, Bento Gonçalves, Nova Roma do Sul, Caxias do Sul e Pinto Bandeira, onde foram destruídos aproximadamente 500 hectares de parreirais. Também foram registrados danos em Vale Real, Roca Sales, Teutônia, Campestre da Serra, Flores da Cunha, Fagundes Varela, Nova Pádua, Estrela e Barão de Cotegipe, entre outros.



Foto 21 - Plantio de bergamota em Montenegro com rachaduras devido ao excesso de chuvas



Foto 22 - Pomar de citros em produção tombado pela água em Erval Grande

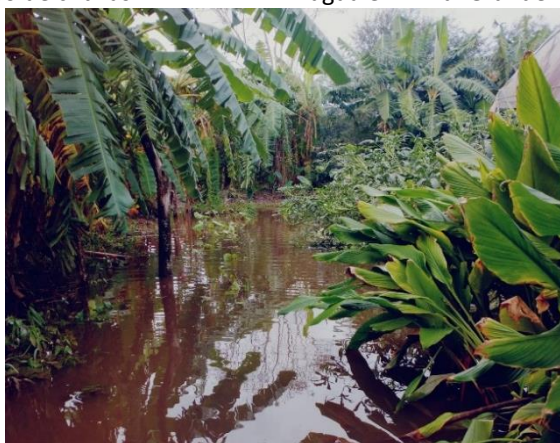


Foto 23 - Enchente na área de plantio de bananeira em assentamento em Nova Santa Rita

4.3 Olericultura

Devido à sua proximidade com a Região Metropolitana, a área mais afetada pelas inundações desempenha um papel essencial no abastecimento de hortaliças para atender às grandes populações urbanas do entorno. As culturas de folhosas e leguminosas foram as mais impactadas. No total, 8.049 produtores sofreram perdas na produção de hortaliças, afetando consideravelmente a cadeia de suprimentos e a economia estadual.

A intensidade das chuvas danificou a estrutura foliar tenra das olerícolas folhosas – alface, rúcula e radiche – e dos temperos – salsa e cebolinha. Houve prejuízos em relação à qualidade de aparência das verduras e às folhas lesadas pelas próprias gotas da chuva. A intensidade das precipitações também depreciou a produção de brássicas. Porém, ainda há produção remanescente desses cultivos pelo fato de essas estruturas terem maior resistência anatômica. Ambas categorias também sofreram com escorrimentos superficiais de solo resultantes do volume das chuvas e/ou

extravasamento de córregos e rios. Essas perdas refletem na redução da oferta em todas regiões gaúchas.

O período das chuvas e cheias extremas coincidiu com o momento tradicional de mudança das áreas de cultivos olerícolas nas regiões dos vales, em especial em Maquiné e Paranhana. Nos meses de verão, os cultivos são transferidos para áreas de maior altitude, como Campos de Cima da Serra, principalmente em São Francisco de Paula e Cambará do Sul. Essa estratégia de cultivo serve para atender constantemente às vias de mercado durante o ano todo, pois, nos vales, a produção fica prejudicada pelas condições de temperaturas mais altas, que desfavorece o desenvolvimento geral das olerícolas.

Tabela 5 – Área atingida e perdas em olerícolas

ATIVIDADE	PERDAS NA ÁREA ATINGIDA (t)	ÁREA PLANTADA NOS MUNÍCIOS ATINGIDOS (ha)	ÁREA ATINGIDA (ha)	PRODUTORES ATINGIDOS
Batata	51.885,50	15.685,00	2.972,00	129
Brócolis	39.258,37	11.897,30	1.886,22	891
Aipim	21.999,70	7.687,20	3.029,32	2.993
Batata-doce	12.742,50	2.833,50	2.155,80	1.341
Alface	11.612,13	1.178,97	862,95	2.493
Repolho	8.509,39	593,30	337,79	1.095
Tomate	5.864,29	1.075,72	166,47	421
Beterraba	3.526,48	391,78	210,68	524
Couve-flor	2.920,9	465,35	262,19	558
Cenoura	2.377,56	535,77	154,21	326
Milho-verde	1.887,25	915,50	201,70	85
Moranga Cabotiá	1.589,45	543,47	153,65	217
Couve	1.424,22	151,58	104,28	601
Abobrinha	1.039,37	106,20	60,55	195
Pepino	778,04	61,32	38,42	176
Berinjela	726,04	49,20	38,80	142
Pimentão	716,04	138,60	44,60	248
Chuchu	645,50	32,76	32,50	19
Abóbora/moranga	341,95	180,25	126,25	67
Rúcula	277,21	52,18	31,35	337
Rabanete	263,89	52,97	26,07	100
Salsa	232,67	49,67	28,69	320
Cebolinha	225,72	36,05	22,82	266

Espinafre	191,40	12,25	12,00	91
Agrião	139,00	9,00	9,00	22
Feijão-de-vagem	129,69	93,55	16,71	163
Radiche/Almeirão	88,43	11,87	9,27	60
Outras olerícolas *	80,41	8,34	6,74	46
TOTAL DE PRODUTORES				8.049

*Pimenta, Couve-chinesa, Quiabo, Ervilha.

As dificuldades logísticas para levar a produção remanescente e a incerteza sobre a demanda provocaram a redução da oferta, mas não houve a interrupção total, situação que permitiu uma menor elevação dos preços na Ceasa/RS. Nos vales, as enxurradas também prejudicaram uma parte das novas lavouras que estão em desenvolvimento. O restabelecimento de estradas permitiu o escoamento da produção, que ainda está estocada nos Campos de Cima da Serra. Nos vales, a oferta ainda deve ser reduzida em relação aos dados históricos, mas o ritmo de implantação de novos cultivos está acelerado.

A cultura da batata é importante para o abastecimento em função da tradição de consumo. O excesso de chuvas afetou a produção da safrinha de batata devido ao excesso de umidade do solo, que provocou o apodrecimento de tubérculos e impossibilitou a realização da colheita.



Foto 24 - Perdas no plantio de chuchu em Alto Feliz



Foto 25 - Hortas submersas nos assentamentos de Guaíba



Foto 26 - Produção em estufas perdida em assentamento de Nova Santa Rita



Foto 27 - Plantios perdidos no Assentamento Jânio Guedes de São Jerônimo



Foto 29 - Perda de horta no Assentamento no Apolônio de Carvalho em Eldorado do Sul



Foto 28 - Plantios perdidos no Assentamento Jânio Guedes de São Jerônimo

4.5 Floricultura

Em menor amplitude, ocorreram perdas na produção de flores devido ao impacto das enchentes. A área afetada totalizou 75,48 hectares. Contudo, ao considerar a alta produção por unidade de área e o valor agregado ao produto, as perdas são muito expressivas para os produtores dedicados à atividade.

Tabela 7 – Perdas em floricultura

ATIVIDADE	PERDAS NA ÁREA ATINGIDA (%)	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA ATINGIDA (ha)
Floricultura	17,42	91,38	75,48
TOTAL DE PRODUTORES			149



Foto 31 - Área de produção de flores após as enchurradas em Pareci Novo



Foto 32 - Danos em floricultura em Pareci Novo

4.6 Pastagens

Vasta extensão de pastagens foi impactada. Além das áreas de campo nativo, os produtores dependem do cultivo de plantas forrageiras, cujas perdas tanto em termos de área quanto em percentuais impactarão diretamente a produção de leite e de carne nos meses subsequentes ao evento. O número de produtores afetados também é substancial, totalizando 32.409, o que ressalta, ainda mais, a gravidade da situação. A combinação dessas perdas comprometerá seriamente a capacidade de sustento dos rebanhos, refletindo negativamente na economia local e no abastecimento de produtos de origem animal.

Tabela 8 – Área atingida e perdas em pastagens

PASTAGEM	PERDAS NA ÁREA ATINGIDA (%)	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA ATINGIDA (ha)
Silagem	67,04	32.159,80	7.548,80
Cultivada	48,84	436.680,00	249.809,22
Nativa	45,02	613.566,85	430.848,65
TOTAL DE PRODUTORES			32.409



Foto 33 - Área onde havia sido plantada pastagem em Santa Maria



Foto 34 - Pastagem submersa no Assentamento Conquista da Luta em Itacurubi



Foto 35 - Erosão em áreas de pastagens em Passo Fundo



Foto 36 - Erosão em áreas de pastagens em Salto do Jacuí



Foto 37 - Área onde havia remanescentes de campo nativo em Santana do Livramento

4.7 Animais mortos

As perdas de animais constatadas são substanciais e abrangem vários tipos de criações, conforme detalhado a seguir. As perdas diretas em animais afetaram significativamente 3.711 criadores. A mortalidade incluiu bovinos de corte e de leite, impactando a produção de carne e leite a médio e longo prazo. A morte de suínos e aves afeta substancialmente a cadeia de suprimentos de proteína animal para mercados nacionais, exigindo tempo e recursos para a recuperação. Em relação a piscicultura e apicultura, os danos comprometem principalmente o abastecimento regional. A abrangência dessas perdas destaca a vulnerabilidade dos locais utilizados para criação aos efeitos de eventos climáticos extremos, requerendo ações coordenadas para recuperação ou realocação de estruturas. Em relação a aves, o levantamento se refere a perdas de produtores rurais que fazem a criação de subsistência e recria integrados com a indústria.

Tabela 9 – Número de animais mortos

CRIAÇÃO	QUANTIDADE AFETADA
Aves comerciais*	1.198.489 cabeças
Bovinos de Corte	14.806 cabeças
Suínos	14.794 cabeças
Bovinos de Leite	2.451 cabeças
Piscicultura	937,93 toneladas
Apicultura comercial	16.054 caixas

* Aves para criação de subsistência e recria integrados com a indústria

Figura 3 – Mapa do RS e localidades com registro de mortes de bovinos de leite e de corte

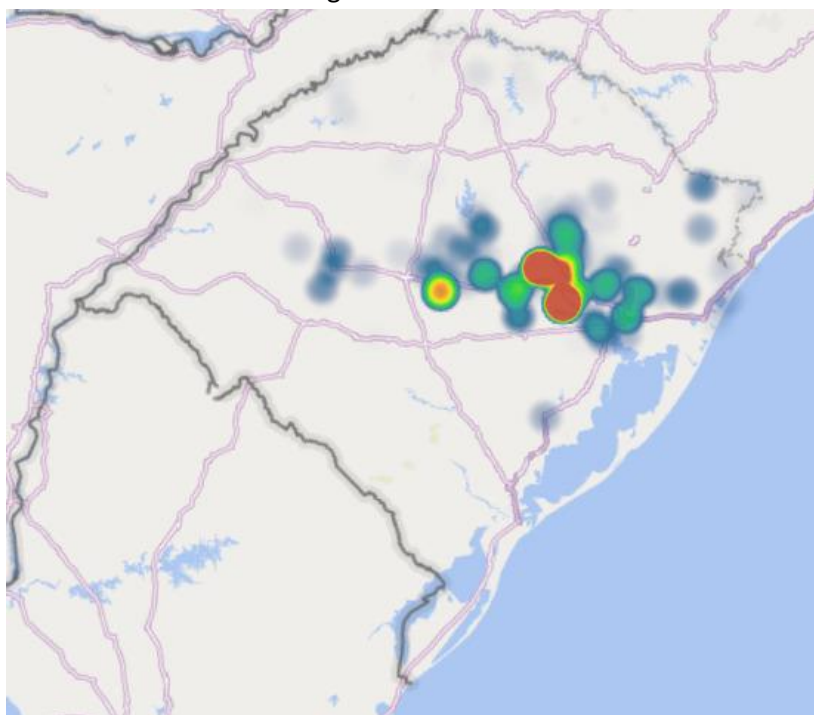




Foto 38 - Animais muito debilitados após as enchentes em assentamento em Arambaré



Foto 39 - Perda de bovinos afogados em Charqueadas



Foto 40 – Açude (piscicultura) com talude rompido, na propriedade da família Dietrich, Linha Buricá, em São José do Inhacorá



Foto 41 - Perdas em aviário em Tapera

4.8 Produção leiteira

Em relação à produção leiteira, a coleta e a comercialização foram prejudicadas por diferentes fatores. Em alguns casos, houve a impossibilidade de ordenha devido aos danos sofridos pelos animais e às instalações durante o evento climático. Além disso, mesmo para os produtores capazes de realizar a ordenha, a falta de acesso às propriedades, em decorrência da destruição de estruturas, como pontes e estradas, impediu a passagem dos caminhões com tanque coletor de leite. Em várias localidades, esses problemas ainda persistem, pois não é possível realizar a coleta de maneira contínua, o que provoca prejuízos econômicos bem como o desabastecimento.

Tabela 10 – Perdas na produção leiteira

ATIVIDADE	PRODUÇÃO DIÁRIA NÃO COLETADA (litros)	PRODUÇÃO TOTAL NÃO COLETADA (litros)	PRODUTORES PREJUDICADOS
Produção Leiteira	1.464.335	9.625.918	7.450



Foto 42 - Perdas de matrizes leiteiras afogadas em Santa Maria



Foto 43 - Acúmulo de barro nos locais de manejo dos bovinos de leite em Bossoroca

Figura 4 – Mapa do RS e localidades com registro de leite não coletado

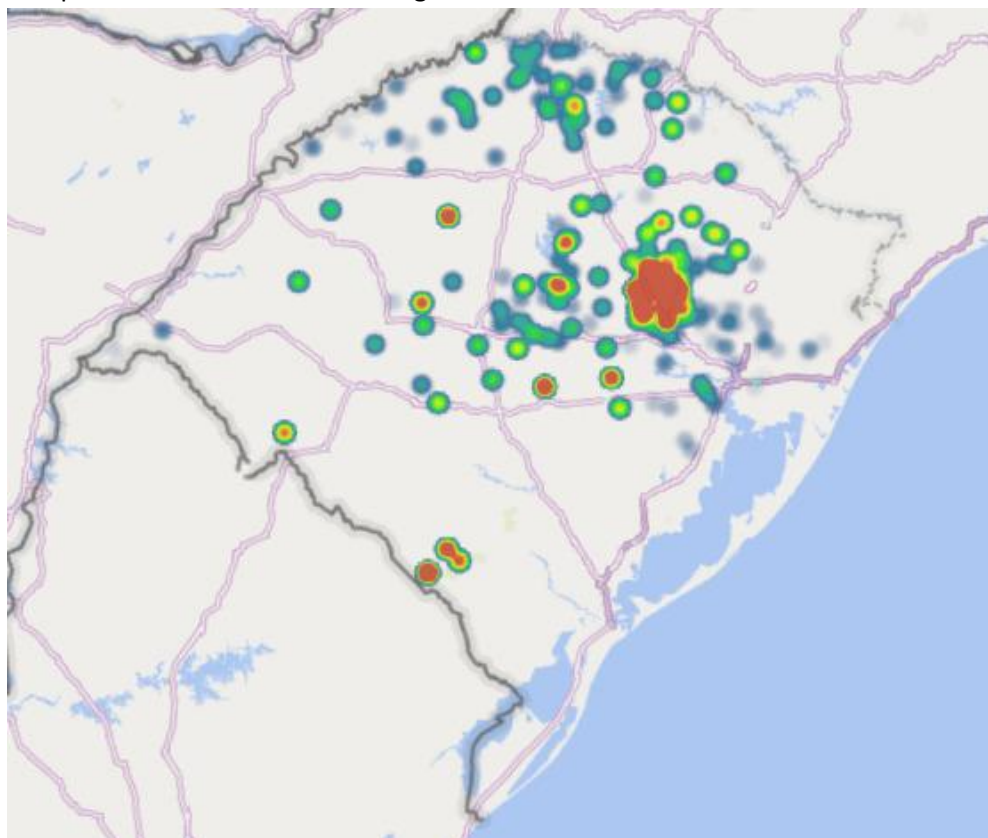




Foto 44 - Animais muito debilitados em Itacurubi



Foto 45 - Problemas na energia elétrica afetando diretamente a produção de leite em Manuel Viana

4.9 Produção Florestal

O evento causou danos à produção florestal, afetando tanto as plantações comerciais quanto as áreas de floresta ciliar nativa em função de deslizamentos e torrentes. Os números a seguir revelam a extensão dos prejuízos:

Tabela 11 – Perdas na produção florestal

ATIVIDADE	NÚMERO DE PLANTAS ATINGIDAS	IMPACTOS À ATIVIDADE
Erva-mate	438.880	econômicos atuais e futuros aos produtores
Eucalipto	571.655	produção comercial de madeira e produção de lenha para secadores ou para autoconsumo nas propriedades
Acácia	84.050	madeira serrada, carvão, tanino e outros produtos florestais derivados dessas espécies
Pinus	32.102	

5 SOLOS

Os solos foram bastante impactados pelas chuvas e cheias extremas. Nas áreas em que os solos são mais susceptíveis à erosão e com pouca capacidade de absorção de água, as consequências podem ser devastadoras, pois a erosão hídrica é a principal causa de degradação de solos agrícolas devido à remoção de partículas e de nutrientes da camada superficial. Esse processo é provocado primeiramente pelo impacto da gota da chuva no solo desprotegido (sem vegetação) e pela consequente desagregação das partículas do solo, ocasionando o selamento superficial, reduzindo a taxa de infiltração de água e aumentando o escoamento superficial.

As consequências diretas da erosão são a redução da capacidade produtiva dos solos em razão da perda da camada superficial, a qual possui melhores níveis de fertilidade, de estrutura e conteúdo de matéria orgânica. As principais consequências indiretas são o assoreamento dos rios e de reservatórios e a contaminação dos recursos hídricos, ocasionada pelo carreamento de fertilizantes.

Nos levantamentos efetuados pela Emater/RS-Ascar, nas 12 regiões administrativas, 405 municípios relataram perdas de fertilidade e solos por erosão hídrica em **2.706.683 hectares**.

Diante desse cenário preocupante, torna-se imperativo adotar medidas eficazes de mitigação e prevenção. Uma delas é a implementação de práticas de conservação do solo, como uso de cobertura para protegê-lo permanentemente e para tornar sua estrutura resistente e porosa, de forma que seja capaz de permitir o máximo de infiltração de água. Também são medidas a adoção de técnicas de cultivo sustentáveis e a promoção da recuperação de áreas degradadas.



Foto 46 - Solo perdido em Sentinela do Sul

6 MERCADOS INSTITUCIONAIS (PAA E PNAE) E ABASTECIMENTO DE FEIRAS DO PRODUTOR

Em relação à comercialização e ao abastecimento, as perdas estão relacionadas a questões de logística e distribuição, bem como à falta de produção para entrega, como problemas para realizar entregas. Também houve falta de acesso e perdas comerciais em virtude do fechamento/cancelamento de feiras locais, microrregionais, regionais e estaduais. Observou-se ainda o impedimento de venda para compradores habituais, cujos estabelecimentos foram afetados pelas enchentes; muitos deles permanecendo fechados até o momento.

Mesmo nos mercados privados locais, sejam pequenos comércios, sejam redes maiores de abastecimento, há problemas relacionados ao abastecimento de alimentos, assim como para os mercados institucionais, considerando as vendas para PAA executados por municípios, e PNAE, executado tanto pelos municípios quanto pelas escolas estaduais.

De acordo com os dados da Secretaria de Educação (SEDUC), de 22 de maio de 2024, 495 escolas (21%) permanecem fechadas, dessas, 376 não têm previsão de retomada das aulas, principalmente na Região Metropolitana. Das 1.895 escolas abertas, 380 manifestam dificuldade de acesso a pelo menos um item da lista de alimentos normalmente adquiridos, em especial as proteínas animais, frutas e hortaliças.

No que tange ao escoamento, feiras foram canceladas em razão de, em alguns municípios, terem sofrido destruição do espaço físico bem como inundação, impedindo o acesso.



Foto 47 - Feira de Roca Sales



Foto 48 - Espaço da Feira de Roca Sales

7 AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Em relação às agroindústrias familiares atingidas pelo evento climático, são observados impactos de toda a ordem, sendo indicadas quatro categorias:

- Estruturais de imóveis e equipamentos;
- Matérias-primas utilizadas pelas agroindústrias, cujos volumes e valores estão quantificados anteriormente nos respectivos levantamentos de perdas das culturas e criações;
- Logística, como falta de energia elétrica, danos em estradas, bloqueios, quedas de pontes, deslizamentos de barreiras, que determinou dificuldades no recebimento de matérias-primas e/ou insumos utilizados nesses empreendimentos, bem como no escoamento até os clientes e consumidores, interferindo no volume de negócios realizados;
- Vias de comercialização, como diminuição das vendas, em função dos sérios danos ao comércio e consumidores, assim como reduzido número de visitantes nos empreendimentos turísticos. Comprometimento nas vendas para mercados institucionais, especialmente para o PNAE em função da paralisação das atividades escolares e de danos estruturais às escolas. Cancelamento de feiras vinculadas ou com apoio do PEAf.

Tendo em vista a concentração de agroindústrias nas regiões mais atingidas, certamente serão observados inúmeros danos na estrutura predial e em equipamentos, o que normalmente representa perdas de expressivo valor financeiro. Dados preliminares apontam para prejuízos **em cerca de 200 empreendimentos**.



Foto 49 - Estrutura de agroindústria após enchentes em assentamento em Eldorado do Sul



Foto 50 - Estrutura de agroindústria após enchentes em assentamento em Nova Santa Rita

8 COOPERATIVISMO

As cooperativas da agricultura familiar sofreram e ainda sofrerão importantes perdas desencadeadas pela crise climática. O momento permite apenas levantamentos preliminares, que indicam a dimensão dos prejuízos.

As informações aqui constantes¹ foram obtidas através de formulário enviado para preenchimento por parte das cooperativas assessoradas pelo Programa de Extensão Cooperativa (PEC) da Emater/RS – Ascar e da SDR, de 24 a 27 de maio. Por meio do Programa, são assessoradas 120 cooperativas, das quais 47 (38%) responderam ao questionário, sendo 46 cooperativas-sede e 1 filial. Foram levantados os seguintes dados de perdas: i) danos/perdas em estrutura física e/ou veículos; ii) danos/perdas em equipamentos e maquinário; iii) danos/perdas com produtos estocados e/ou armazenados; e iv) perdas em relação à comercialização. Ainda foram questionados dados em relação a financiamentos para investimento e custeio, tomados pelas cooperativas.

Tabela 12 – Perdas em cooperativas

PERDAS/DANOS REPORTADOS	ESTRUTURA FÍSICA E/OU VEÍCULOS	EQUIPAMENTOS E/OU MAQUINÁRIO	PRODUTOS ESTOCADOS E/OU ARMAZENADOS	COMERCIALIZAÇÃO
Cooperativas	17% (8)	17% (8)	25,5% (12)	74,5% (35)

Desses dados, destaca-se o fato de que 76,6% (36) das cooperativas, o equivalente a cerca de 10 mil associados, tiveram uma ou mais das perdas elencadas, principalmente em relação à comercialização 74,5% (35). Ainda segundo os dados, 12,7% (6) sofreram perdas em todos os aspectos pesquisados.

As principais perdas reportadas em relação à estrutura são destelhamento, mas há casos de destruição de toda a estrutura da sede da cooperativa. No que tange aos equipamentos e ao maquinário, foram danificadas câmaras frias, móveis e equipamentos eletrônicos. Sobre danos nos produtos estocados/armazenados, houve perdas por falta de energia, alimentos em geral, principalmente frutas, hortaliças e arroz em casca.

Em relação à comercialização, as perdas estão relacionadas, principalmente, à suspensão da comercialização via PNAE em razão do fechamento das escolas bem como em virtude das dificuldades de acesso, perdas de produção e de produtos (hortaliças, frutas e alimentos que necessitavam de refrigeração e/ou congelamento).

Em relação aos financiamentos, 53% (25) tomaram financiamentos para investimento: 52% (13) Pronaf, 32% (8) Feaper (prazo de um ano para pagamento), e 16% (4) de outros financiamentos. O valor total desses financiamentos soma cerca de 6,7 bilhões. Financiamentos para Custeio foram reportados por 25% (12) das cooperativas e somam cerca de 4 bilhões, sendo um Feaper e os demais Pronaf.

Em relação às sugestões apresentadas pelas cooperativas questionadas, destacam-se:

¹ Os dados apresentados nesta seção são preliminares. Em breve, levantamentos mais detalhados serão publicados.

- Linhas de crédito subsidiadas para investimentos e custeio;
- Incentivos fiscais para aquisição de equipamentos, maquinário, insumos, etc;
- Parcelamento e prorrogação das operações financeiras vigentes;
- Fomento às compras institucionais;
- Reequilíbrio de preços no mercado institucional;
- Flexibilização dos limites de venda para PAA e PNAE por DAP/CAF;
- Redução de impostos para fomento às aquisições e comercialização.



Foto 51 - Centro de distribuição de uma cooperativa em Porto Alegre

9 LEVANTAMENTO DE DANOS REALIZADO PELA GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)

As inundações enfrentadas pelo Rio Grande do Sul impactaram significativamente o setor de armazenagem de grãos. Com base em um levantamento realizado nas 22 Unidades de Classificação (UCLs) e em relatos de empresas assistidas, constatou-se que a região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado foi fortemente atingida. Apesar da presença de diversas estruturas de silos secadores na região, não houve notificações de danos estruturais. No entanto, os grãos armazenados perderam qualidade devido às inundações. Em duas empresas voltadas à alimentação humana, as instalações foram diretamente atingidas, resultando em perda de produtos e de materiais. Empresas assistidas de acompanhamento de embarque sofreram danos severos em equipamentos, como graneleiros e *redlers*, que foram danificados ou destruídos. Porém, as perdas ainda estão sendo avaliadas, pois muitas empresas se encontram em início da fase de limpeza, e não há previsão de retorno das atividades até o momento.

Na região administrativa de Porto Alegre, diversas empresas foram afetadas. Em duas empresas arrozeiras (Eldorado do Sul e Nova Santa Rita) e uma cooperativa (Eldorado do Sul), houve danos em engenhos e silos. Dois grandes moinhos de farinha, um em Canoas e outro com unidades em Porto Alegre e Caxias do Sul, também foram atingidos. Além disso, uma empresa que atua no atacado e varejo em Esteio sofreu perdas parciais.

O Laboratório de Classificação Vegetal da Emater/RS (NLB-LAB) encontra-se inoperante, pois as enchentes alagaram completamente os Correios, incluindo o Centro de Tratamento de Cartas e Encomendas (CTCE), responsável pela divisão e recebimento na área; o aeroporto de Porto Alegre também está inoperante. Prevê-se que as entregas de amostras para classificação e análise serão normalizadas somente após a recuperação da cidade e a restauração da estrutura postal.

10 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS²

10.1 Povos indígenas

No Rio Grande do Sul, há quatro povos indígenas reconhecidos oficialmente: Charrua, Guarani, Kaingang e Xokleng, cujas aldeias estão presentes em 72 municípios, em todas as regiões no Estado.

De acordo com o Decreto N° 57.626, de 21 de maio de 2024, constata-se que, em razão do evento climático, 92% das aldeias indígenas (147 aldeias, incluindo os quatro povos indígenas) estão localizadas em 62 municípios, que decretaram situação de calamidade ou emergência.

Segundo levantamento da Emater/RS-Ascar, houve impactos relacionados a três aspectos principais:

- 80% das aldeias indígenas sofreram algum dano material, como em suas moradias, bens e/ou pertences pessoais.
- 60% das aldeias indígenas sofreram danos relacionados à produção de alimentos pelas famílias indígenas³, com impactos nos seus cultivos/roças/lavouras – principalmente da cultura do feijão –, nas suas hortas domésticas e/ou coletivas, na criação de pequenos animais (aves, gado, suínos, entre outros) e na infraestrutura rural (cercas, chiqueiros, galinheiros, galpões, paióis, entre outros).
- 100% das aldeias indígenas sofreram danos (diretos ou indiretos) relacionados a sua principal fonte de obtenção de renda, ou seja, a comercialização do artesanato.

10.2 Quilombolas

Das comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, 88% foram afetadas diretamente pelo evento climático. Cerca de 20% dessas comunidades estão localizadas em municípios que declararam estado de calamidade e 68% de emergência: 54 municípios decretaram emergência, nos quais há 97 comunidades de remanescentes de quilombo; e 15 municípios decretaram calamidade, nos quais estão 28 comunidades.

Os moradores dessas comunidades quilombolas enfrentam grandes desafios, pois todas as famílias foram afetadas, de alguma forma, pelo desastre climático. Mesmo aquelas que não foram diretamente impactadas, envolveram-se providenciando abrigo e apoio para as famílias prejudicadas bem como desempenhando papel de acolhimento em resposta inicial à crise.

Os danos causados pelas enchentes incluem perdas de cultivos em hortas e lavouras, destruição de infraestrutura agrícola e de criação de animais, além de perdas em pomares e insumos armazenados. A calamidade também prejudicou o acesso ao trabalho e a produção agropecuária, gerando insegurança alimentar. As infraestruturas foram severamente atingidas: casas com telhados

² Os dados apresentados nesta seção são preliminares. Em breve, levantamentos mais detalhados serão publicados.

³ O índice dos danos está diretamente relacionado ao fato de que algumas aldeias não dispõem ou possuem área limitada para produção de alimentos pelas famílias indígenas.

arrancados, móveis danificados, estradas bloqueadas, interrupção de serviços essenciais e dificuldades de transporte e comunicação.

10.3 Pescadores Artesanais

Especificamente em relação à região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado ainda não foi possível dimensionar as perdas em decorrência da intensidade do evento e, na de Pelotas, que apresenta número elevado de pescadores(as), o evento das enchentes ainda está em desenvolvimento.

Os dados destacam os danos causados pelas chuvas e cheias extremas em diversas regiões do Estado. A quantidade significativa de famílias desalojadas e aquelas que sofreram danos materiais, assim como os equipamentos e apetrechos de pesca danificados, evidenciam a grande abrangência do evento. Esses números refletem a necessidade urgente de apoio para reconstrução e recuperação das comunidades de pescadores afetadas.

Tabela 12 – Número de pescadores afetados e de danos ocorridos

	MUNICÍPIOS ATINGIDOS (Nº)	FAMÍLIAS DESALOJADAS (Nº)	FAMÍLIAS COM DANOS MATERIAIS S/ DESALOJAMENTO (Nº)	EQUIPAMENTOS E APETRECHOS DE PESCA DANIFICADOS (Nº)
Estado do Rio Grande do Sul	31	713	264	2.858

10.4 Assentados da Reforma Agrária

Durante maio de 2024, as equipes da Emater/RS-Ascar realizaram um levantamento nos assentamentos da reforma agrária no Rio Grande do Sul, visando compreender os impactos das cheias. Os dados ainda estimados revelaram uma situação alarmante, destacando danos estruturais consideráveis, como desalojamento de famílias e comprometimento de bens, além de prejuízos nas atividades agropecuárias e na infraestrutura viária e hídrica. De forma resumida, são eles:

- **Danos estruturais e humanos:** 7.437 lotes distribuídos em 226 assentamentos foram afetados, impactando diretamente 7.311 famílias assentadas, das quais 244 foram desalojadas de suas moradias. Além disso, houve uma variedade de bens comprometidos, incluindo moradias, equipamentos agrícolas, lavouras, documentos pessoais e veículos.
- **Impactos nas atividades agropecuárias:** as criações agropecuárias foram severamente atingidas, com perdas na produção de leite e redução no peso dos animais. As perdas agrícolas estão estimadas em mais de 50 mil hectares; 17.907 hectares de solo arável foram prejudicados; e mais de 10 mil hectares ficaram submersos.
- **Danos em infraestruturas e necessidades imediatas:** a infraestrutura viária sofreu danos significativos, com estradas afetadas e 30 pontes e pontilhões danificados. Os danos em

infraestruturas hídricas também foram relevantes: 2 barragens, 86 açudes e 4 reservatórios comprometidos. As necessidades imediatas das famílias afetadas incluem fornecimento de água potável, alimentos, assistência médica e recuperação de infraestruturas danificadas.

11 ENCAMINHAMENTOS INSTITUCIONAIS: AÇÕES DE ATERS PARA O ENFRENTAMENTO DA CALAMIDADE

No meio rural do Rio Grande do Sul, as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) promovidas pela Emater/RS-Ascar, por meio dos extensionistas rurais, nos 497 municípios do Estado, são ações voltadas a cada uma das mais de 200 mil famílias assessoradas pela Instituição. Os dados apresentados no presente documento, decorrentes dos eventos climáticos do período de 30/04 a 24/05/2024, destacam o papel fundamental da ATERS no Estado e o seu compromisso como entidade socioassistencial, especialmente com as famílias que residem no meio rural.

O trabalho desenvolvido pela Emater/RS-Ascar é importante para todos os segmentos da agricultura familiar gaúcha: agricultores e pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e pescadores artesanais), assentados da reforma agrária, mulheres, jovens e idosos rurais.

Nessa perspectiva, a Instituição se movimenta na situação de calamidade ora vivenciada, considerando três etapas: *Etapa 1*, a que ainda estamos vivenciado, caracterizada como calamidade, para a qual é necessário garantir a sobrevivência e a acolhida das famílias; *Etapa 2*, que se refere ao trabalho da Instituição no levantamento das perdas sociais, de infraestrutura e agropecuárias, as quais deverão ser levadas em consideração para a construção de políticas públicas; e *Etapa 3*, momento em que deverão ser executadas com as famílias as ações de recuperação orientadas para o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural numa perspectiva socialmente justa, ambientalmente sustentável e economicamente viável.

Ainda na primeira semana da ocorrência da calamidade, a Emater/RS-Ascar empenhou esforços no sentido de apoiar as gestões estadual e municipais, colocando em prática um conjunto de ações relacionadas às etapas (1) e (2), quais sejam:

- ❖ Diagnóstico das realidades vivenciadas pelas famílias no meio rural;
- ❖ Participação ativa dos(as) extensionistas em Comitês Municipais e Estaduais de crise;
- ❖ Apoio ao Governo do Estado, às gestões municipais, defesa civil, corpo de bombeiros e outros órgãos envolvidos no resgate de pessoas e na identificação de acesso às famílias por estradas alternativas do meio rural;
- ❖ Apoio logístico na entrega de água, alimentos, roupas e kits de higiene e limpeza;
- ❖ Articulação/mediação com gestores das três esferas políticas, outras entidades e instituições que atuam com públicos e comunidades tradicionais, buscando a sinergia das ações em prol da sobrevivência das pessoas e famílias, garantindo acesso a abrigos, água, alimentos, roupas e kits de higiene e limpeza;
- ❖ Acolhimento e escuta ativa das famílias que perderam tudo, ou parte do que construíram durante toda sua vida de trabalho, uma vez que a confiança dos agricultores nos extensionistas rurais permitem que a Instituição seja, também, o apoio emocional disponível no momento, criando uma rede de apoio eficaz e inclusiva, que considera as particularidades da vida rural;
- ❖ Levantamento preliminar de danos nas propriedades rurais, com expedição de laudos circunstanciados, para embasar tecnicamente as administrações municipais na expedição dos decretos de emergência ou calamidade pública;
- ❖ Apoio à rede pública e privada do SUAS na manutenção das atividades essenciais, garantindo a proteção das famílias;

- ❖ Instalação de escritórios municipais em áreas rurais com dificuldade de acesso à sede do município de forma a assegurar o acesso das famílias aos serviços de ATERS;
- ❖ Articulação logística para a aproximação entre produtores e consumidores de alimentos em diferentes municípios, que sofreram variados graus de exposição a tragédia;
- ❖ Articulação/mediação para o escoamento da produção das famílias de forma que não percam a totalidade de sua renda, em conjunto com a CEASA;
- ❖ Apoio na limpeza de propriedades, socorro a animais e prevenção a zoonoses;
- ❖ Apoio à articulação para comercialização de alimentos de agroindústrias familiares de origem animal com SIM (Sistema de Inspeção Municipal) por 90 dias para todo o território nacional;
- ❖ Disponibilização de instalações físicas, materiais e equipamentos para outras entidades e instituições que trabalham na linha de frente;
- ❖ Produção e divulgação de materiais técnicos voltados para os cuidados com a saúde (potabilidade da água, confecção de sabão caseiro com uso de plantas, prevenção de doenças em decorrência da lama e água);
- ❖ Divulgação e assessoramento no acesso a políticas públicas em âmbito municipal, estadual e federal, tais como: Pix SOS Rio Grande do Sul, acesso ao crédito, Programa Troca-Troca de Sementes, FEAPER, Bolsa Família, Volta por Cima, entre outras;
- ❖ Levantamento de perdas agropecuárias;
- ❖ Apoio na elaboração de projetos de crédito rural (renegociação e novos projetos);
- ❖ Ações de reorganização das propriedades;
- ❖ Apoio à reestruturação de cadeias produtivas (produção e acesso a mercados, como PAA, PNAE e feiras de agricultor);
- ❖ Apoio logístico no recebimento para a distribuição de alimentos para o trato animal;
- ❖ Assessoramento aos agricultores na renegociação de empréstimos com os agentes financeiros referentes a Resolução do Banco Central nº 5.123, de 28 de março de 2024;
- ❖ Divulgação e assessoramento acerca da prorrogação e renegociação de empréstimos com os agentes financeiros referentes a Resolução do Banco Central nº 5.132, de 10 de maio de 2024;
- ❖ Elaboração de laudos para o atendimento à Portaria MF 835, que visa a subvenção aos agricultores que demandarem investimentos para a reconstrução da infraestrutura produtiva danificada em mais de 30%, em razão das chuvas e cheias extremas;
- ❖ Criação de um Grupo de Trabalho (GT) voltado à elaboração de um Plano Institucional de enfrentamento a situações de emergência/calamidade para o meio rural;
- ❖ Criação de Grupos Estaduais de Trabalho (GETs) voltados para:
 - Segurança e soberania alimentar;
 - Secagem e armazenagem de grãos;
 - Irrigação e reservação de Água.
- ❖ Criação do PROJETO ABC+ Emater/RS, lançado em março de 2024, com o objetivo de executar ações de ATERS voltadas à redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) provenientes das atividades agrícolas, ao aumento da produtividade e da renda dos agricultores e à capacitação do quadro funcional para implementar, nas unidades de produção familiar, tecnologias mitigadoras de GEE.

Se a situação de calamidade vivenciada no Estado demandou da Emater/RS-Ascar respostas rápidas e eficazes de modo a prestar o apoio e auxílio necessários para as famílias, tais ações só foram

possíveis em razão da capilaridade e da forma como a ATERS está estruturada, levando em consideração o Planejamento Institucional; planejamento este organizado como Plano Plurianual para o período 2024-2027, que representa um esforço amplo e estratégico para impulsionar o desenvolvimento sustentável das áreas rurais do Rio Grande do Sul. Esse plano foi cuidadosamente elaborado em conformidade com as legislações federal e estadual que regem a assistência técnica e extensão rural e social, buscando abordar os desafios estruturais, agropecuários e sociais enfrentados pelas comunidades rurais gaúchas.

Dessa forma, tomando por base os focos de atuação institucional, os princípios elencados no Plano Plurianual da Emater/RS-Ascar e os dados do presente relatório, a denominada *Etapa 3* será voltada ao restabelecimento das famílias, das propriedades e comunidades rurais afetadas a partir de ações de:

- Acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais;
- Manejo e conservação da água e do solo;
- Segurança e soberania alimentar;
- Usos múltiplos da água: reservação e irrigação;
- Horticultura;
- Educação na defesa sanitária animal e vegetal;
- Promoção da sucessão rural familiar com a participação de mulheres e jovens;
- Integração aos arranjos produtivos e de vida nos sistemas socioambientais locais;
- Produção, secagem e armazenagem de grãos;
- Agregação de valor aos produtos da agricultura familiar: agroindústria e turismo rural;
- Bovinocultura de leite.

A implementação das ações de ATERS, estruturadas a partir dos focos e princípios, orientam-se pelo conjunto de estratégias apontadas no PPA Institucional, voltadas à promoção do desenvolvimento rural sustentável e da geração de renda para os agricultores familiares e públicos e comunidades tradicionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais do Estado. Tais estratégias preconizam:

- ❖ Avançar na organização rural (conselhos, cooperativismo/associativismo, comitês de bacias hidrográficas, lazer, jogos rurais, organizações de mulheres rurais e organizações de juventude rural);
- ❖ Promover análises socioeconômicas e ambientais das ações de ATERS;
- ❖ Desenvolver a cultura do planejamento e gestão nas Unidades Produtivas Familiares, visando à geração de renda;
- ❖ Promover a inovação e tecnologia no campo adaptadas à realidade dos públicos assessorados;
- ❖ Intensificar ações integradas com a pesquisa agropecuária e universidades;
- ❖ Expandir o crédito rural como ferramenta de ATERS;
- ❖ Promover ações de educação e promoção à saúde e qualidade de vida, de forma transversal, em todos os focos prioritários;

- ❖ Desenvolver ações específicas de ATERS com os agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais, de forma transversal, em todos os focos prioritários;
- ❖ Reduzir os riscos associados às adversidades climáticas;
- ❖ Apoiar a reconversão produtiva em diferentes contextos.

Diante desse cenário desafiador, a atuação da Emater/RS-Ascar é fundamental no auxílio às comunidades afetadas. A Instituição tem prestado apoio na avaliação dos danos, no fornecimento de assistência técnica e na coleta de dados sobre as perdas agrícolas, ações essas que são essenciais para subsidiar a recuperação e o planejamento futuro. O Relatório *Impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul – maio de 2024* apresentou uma análise detalhada desses dados, fornecendo informações de extrema relevância para orientar os esforços de reconstrução e mitigação dos impactos dessa calamidade no Estado. A Emater/RS-Ascar segue firme na sua missão de garantir uma ATERS gratuita, continuada e planejada bem como comprometida com a assistência e o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural no meio rural do Rio Grande do Sul.

ANEXO A - ANÁLISE DO EPISÓDIO DE CHUVA EXTREMA (SIMAGRO/SEAPI)

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL ENTRE O DIA 30 DE ABRIL ATÉ 10 DE MAIO 2024

No período entre o final de abril e o início de maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi acometido por volumes excessivos de chuva. Essas precipitações impactaram negativamente diversos setores em diferentes regiões do Estado.

Na última semana de abril e início de maio, a configuração atmosférica sobre a América do Sul apresentava um intenso anticiclone migratório atuando no Oceano Atlântico Sul. Esse sistema de alta pressão contribuiu para direcionar o fluxo de ar quente e úmido para o continente, especialmente sobre as regiões Sudeste, Centro-Oeste e sul do Nordeste. No decorrer dos dias, a alta pressão se intensificou e, nessa configuração, os sistemas meteorológicos que avançavam do Sul para o Norte da América do Sul permaneceram estacionados sobre o Rio Grande do Sul. Além disso, o corredor que transportava umidade da Região Amazônica estava contornando o bloqueio, o que provocou a concentração dessa umidade sobre o Estado e favoreceu ainda mais a formação de instabilidades.

Na segunda-feira (29/04), uma configuração de baixa pressão se formou a oeste do Estado devido à divergência de escoamento em níveis atmosféricos mais altos. Essas chuvas se concentraram principalmente ao norte do Estado, na divisa com Santa Catarina e na Fronteira Oeste.

Na terça-feira (30/04), o sistema se intensificou, resultando em tempestades generalizadas em todas as regiões, com volumes acima de 100 mm em 24 horas, em diversos pontos do Estado. Nas regiões dos Vales, Serra, Metropolitana, Depressão Central e Planalto Médio, ocorreram os acumulados mais expressivos, como em Bento Gonçalves (149,2 mm), Rio Pardo (146,6 mm) e Canela (144,6 mm).

Na quarta-feira (01/05), a condição meteorológica do dia anterior persistiu, mantendo as instabilidades e propiciando a ocorrência de novas tempestades, o que elevou, ainda mais, os acumulados de precipitação. Em Santa Maria, foram registrados 213,6 mm em 24 horas.

Na quinta-feira (02/05), a condição meteorológica que atuava a oeste do Estado, transportando umidade da Região Amazônica para o Rio Grande do Sul, somada ao sistema frontal sobre o oceano, resultou em altos volumes acumulados de precipitação em todo o Estado. Os setores norte e nordeste foram os mais afetados. Em diversas localidades dessas regiões, foram registrados volumes superiores a 100 mm, como em Soledade (249,4 mm) e em Ibirubá e Caxias do Sul (superiores a 190 mm).

Na sexta-feira (03/05), o sistema frontal ainda atuava sobre o norte e nordeste do Estado. Os principais acumulados foram registrados nas cidades de Frederico Westphalen (127,4 mm) e Erechim (128,6).

No sábado (04/05), mesmo após a passagem do sistema frontal, instabilidades permaneceram sobre o Estado devido ao cavado a Oeste, associado à baixa pressão do Chaco. Esse sistema manteve as chuvas nas faixas norte e nordeste do Estado, com os volumes mais elevados observados na região do Alto Uruguai, nos municípios de Palmeiras das Missões (86,6 mm) e Lagoa Vermelha (85 mm).

No domingo (05/05), o cavado permaneceu atuando sobre o Estado durante a madrugada e a manhã, ocasionando chuvas isoladas em pontos do norte/nordeste do Rio Grande do Sul. O principal acumulado foi em Serafina Corrêa, com volume chegando a 82,8 mm. Ao longo do dia, as instabilidades deslocaram-se em direção ao Oceano Atlântico, cessando as chuvas em todo o Estado até o final do domingo.

Na segunda-feira (06/05), a massa de ar quente e seco, presente no centro do Brasil, avançou para o Rio Grande do Sul, deixando o tempo seco em quase todas as regiões. Porém, ainda na madrugada de segunda-feira, uma nova instabilidade se formou no sudoeste do Estado, na divisa com o Uruguai. Esse sistema resultou em um significativo acumulado em Santa Vitória do Palmar, superior a 100 mm.

Na terça-feira (07/05), o sistema avançou, resultando em acumulados na região da Campanha e Litoral Sul do Estado. Em Jaguarão, foram registrados 115,6 mm.

Na quarta-feira (08/05), o padrão do dia anterior se manteve, resultando novamente em volumes excessivos de chuva no extremo sul do Estado. Em Santa Vitória do Palmar, o acumulado chegou a 167,2 mm.

Na quinta-feira (09/05), o sistema frontal que instabilizou o tempo no extremo sul do Estado avançou para outras regiões, ocasionando chuvas com volumes baixos em relação aos últimos dias. Os maiores acumulados foram registrados na Região Norte, em Palmeiras das Missões (20 mm), no Litoral Sul, em Rio Grande (19,8 mm), e na região da Serra, em Canela (19 mm).

Na sexta-feira (10/05), o ingresso de um anticiclone migratório, após a passagem da frente fria, estabilizou o tempo, provocando quedas nas temperaturas entre a Fronteira Oeste e o sul do Estado. No norte do Estado, ainda havia a influência da frente fria que avançava sobre o Rio Grande do Sul. Em Teutônia, foram monitorados 23,2 mm de chuvas em 24 horas.

Na Figura 5, a seguir, são demonstrados os acumulados de precipitação estimados pelo MERGE/CPTEC e, na Tabela 13, estão listadas as estações de monitoramento do SIMAGRO e INMET. Nas regiões dos Vales, Serra e Central do Estado, em 11 dias de análise, os volumes registrados ficaram entre 200 e 700 mm. Nas regiões Sul, Metropolitana, Litoral Norte, Alto Uruguai e Campos de Cima da Serra, ficaram entre 50 mm e 500 mm. Na Campanha, Fronteira Oeste e Missões, de até 250 mm; em pontos isolados, as chuvas chegaram a 20 mm.

Figura 5 – Chuva acumulada (mm) monitorada pelo MERGE/CPTEC/INPE de 30/04 a 10/05/2024

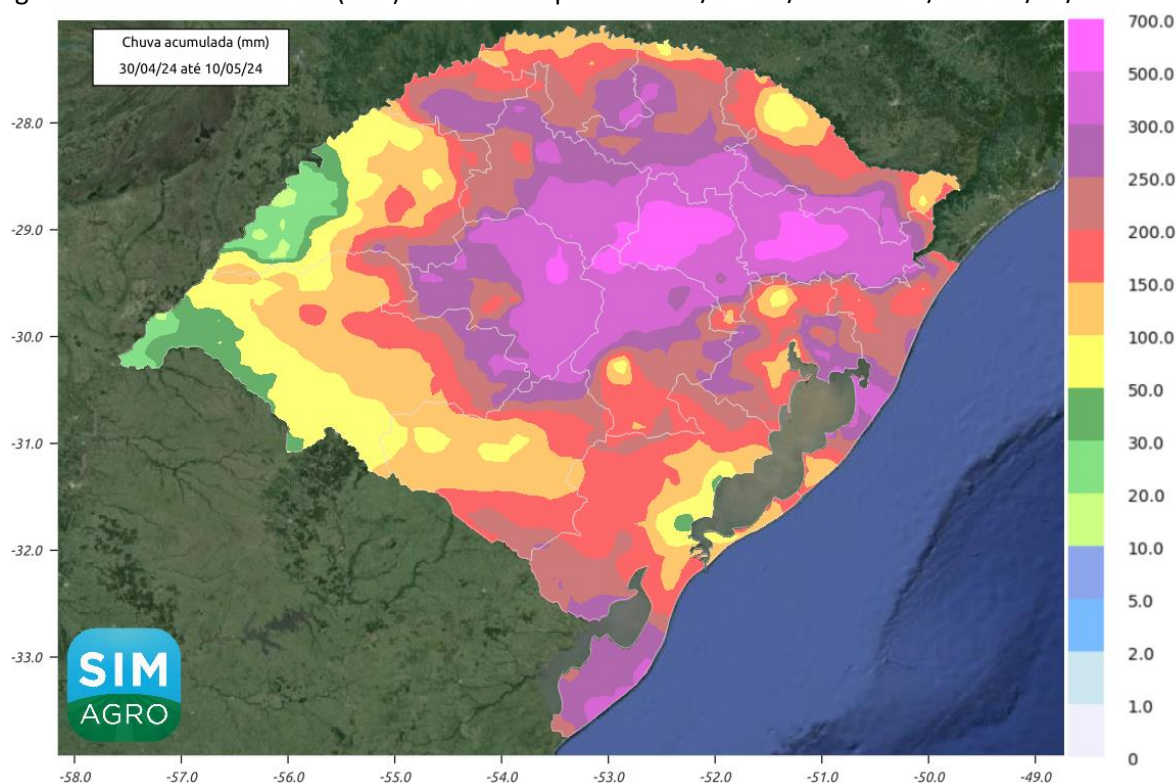


Tabela 13 – Acumulado de chuvas do dia 30 de abril até o dia 10 de maio de 2024 monitorados pelas estações do INMET e do SIMAGRO/RS

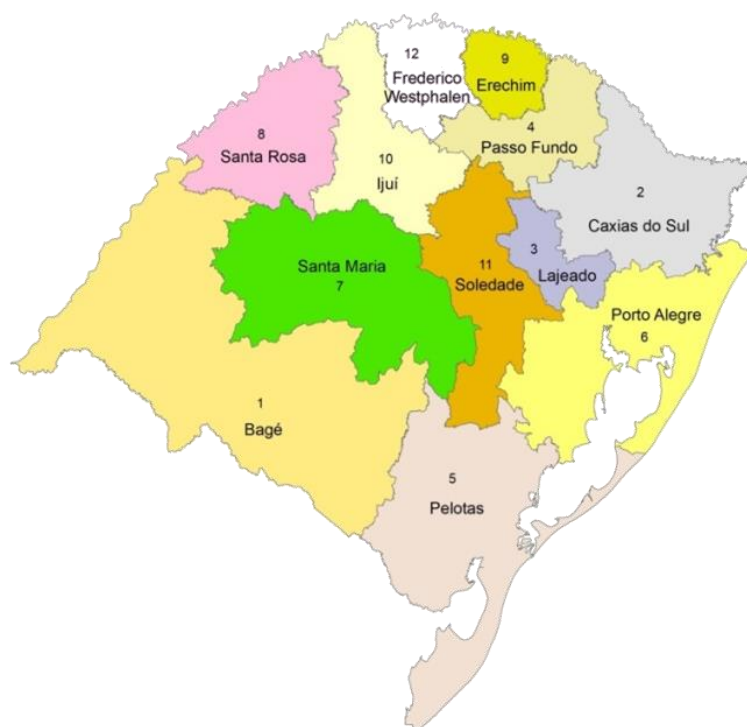
CÓDIGO ESTAÇÃO	NOME DA ESTAÇÃO	ACUMULADO DE CHUVA (MM) DE 30/04 A 10/05/2024
A840	Bento Gonçalves	609,4
A837	Soledade	591,6
SIMAGRORS031	Agudo	582
SIMAGRORS032	Restinga Seca	560,8
A879	Canela	527,8
A894	Serafina Correa	486,6
A803	Santa Maria	467
SIMAGRORS061	FETAG-RS_STR Victor Graeff	408,8
SIMAGRORS003	São Sepé - Olival Prosperato	406,6
A886	TUPANCIRETA	384,6
SIMAGRORS062	FETAG-RS_STR Santa Bárbara	367,2
SIMAGRORS007	Getúlio Vargas - Faculdade IDEAU	363,9
SIMAGRORS055	Carazinho - EEPROCAR	347,4
SIMAGRORS060	Palmeira das Missões - EE Celeste Gobbato	346,4
A813	Rio Pardo	346,2
SIMAGRORS018	Caxias do Sul - Centro Celeste Gobbato	346
SIMAGRORS019	Porto Vera Cruz	344
A801	Porto Alegre - Jardim Botânico	340,8
A805	Santo Augusto	340,8
B807	Porto Alegre - Belém Novo	339,8
SIMAGRORS008	Ilópolis	335,4
SIMAGRORS015	Bossoroca - Sindicato Rural	335,2
SIMAGRORS040	Mostardas - Fazenda Ressaco	332,6
A856	Palmeiras das Missões	326,2
A884	Campo Bom	316,8
SIMAGRORS059	FETAG-RS_STR Três Passos	312
A897	Cambará do Sul	306
SIMAGRORS009	Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	304,3
A810	Santa Rosa	300,6

ANEXO B - RELATÓRIO DE REGISTRO DE AÇÕES E DANOS NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS – RELATOS DE 24/05 SOBRE O EVENTOS DE CHUVAS EXCESSIVAS –

No contexto das graves enchentes de maio de 2024, no Rio Grande do Sul, a Emater/RS-Ascar tem desempenhado papel fundamental na prestação de assistência e apoio às comunidades impactadas. Este relatório sobre as regiões administrativas sintetiza as ações empreendidas e os principais encaminhamentos realizados em resposta à situação emergencial.

A Emater/RS-Ascar tem atuado de maneira integrada com os comitês de crise estadual e municipais, contribuindo, de forma significativa, para a organização e execução de estratégias de mitigação dos danos e atendimento às demandas recebidas dos públicos assistidos.

Figura 6 – Mapa do RS e regiões administrativas da Emater/RS-Ascar



APOIO EMERGENCIAL E ASSISTÊNCIA AOS PRODUTORES RURAIS NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

Foram realizados levantamentos dos danos causados pelo evento climático para apoiar as prefeituras municipais na elaboração de decretos de emergência. Foram emitidos laudos de perdas, orientações sobre Proagro, seguros, prorrogação de crédito rural, DAPs e Feaper. A Unidade de Classificação da Emater/RS/Ascar ofereceu análises gratuitas das perdas na soja.

Assistência técnica e suporte foram oferecidos a produtores, órgãos públicos e instituições financeiras, bem como orientações e elaboração de documentos para as famílias necessitadas, especialmente para produtores com áreas de soja e milho prejudicadas, realizando perícias do Proagro. A campanha *Produtor ajuda Produtor* coletou regionalmente alimentos para bovinos de leite. Identificaram-se necessidades urgentes e prestou-se apoio logístico na distribuição de doações. Distribuíram-se alimentos pré-secados para suplementação animal e emitiram-se laudos para renegociação de dívidas, promovendo a resiliência das áreas afetadas. Os extensionistas continuam a

auxiliar nos comitês de crise municipais, distribuindo mantimentos e divulgando políticas públicas. Em âmbito assistencial, a Instituição se dedicou a elaboração de produtos de limpeza e ações de saneamento e segurança alimentar.

Também foram mapeadas áreas e vias alternativas para a entrada de alimentos e insumos para comunidades isoladas, assim como foram levantadas perdas nas comunidades tradicionais. Organizaram-se campanhas de doações (alimentos, roupas, materiais de higiene) e mutirões para a elaboração de alimentos a serem enviados às regiões afetadas.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

As chuvas e cheias extremas causaram limitações significativas no acesso às rodovias, afetando gravemente o abastecimento e a comercialização de produtos. A destruição de pontes aumentou o tempo de deslocamento entre comunidades e municípios, complicando ainda mais a logística. Estradas vicinais e municipais encontram-se em condições precárias ou interrompidas, dificultando o acesso a determinadas localidades e afetando a manutenção do abastecimento de alimentos e necessidades básicas para famílias desabrigadas.

A infraestrutura rural sofreu danos severos, com estradas, pontes e pontilhões danificados, prejudicando o escoamento da produção. Persistem interrupções no fornecimento de energia elétrica, água potável e internet, afetando as agroindústrias, que permanecem paralisadas, o que dificulta a alimentação animal e o abastecimento de insumos. A falta de acessibilidade em algumas comunidades impede a realização de perícias do Proagro, a quantificação das perdas de solo e outras ações humanitárias.

Muitos produtores estão descapitalizados e enfrentam custos elevados para corrigir os danos aos fatores de produção, como o solo. A recuperação das atividades depende da estabilização das condições climáticas e da restauração da infraestrutura, sendo crucial o suporte técnico contínuo às comunidades afetadas para mitigar os impactos e acelerar o retorno à normalidade.

1) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé

As culturas tardias de soja e arroz apresentam perdas crescentes devido à paralisação da colheita, como vagens abertas, grãos germinados e proliferação de fungos. Há 326 mil hectares de soja e 17 mil hectares de arroz por colher; algumas lavouras estão inviáveis economicamente. Há estradas intransitáveis; as más condições das estradas rurais dificultam o acesso a escolas, propriedades rurais e serviços de saúde, aumentando o isolamento social das famílias. A olericultura e as pastagens de inverno também foram afetadas pela umidade e baixa luminosidade. Na pecuária, há aumento do vazio forrageiro e custos elevados, que reduzem a produção de carne e leite. Em relação às frutíferas, citros e nozes-pecã foram impactados

a) Demandas dos assistidos

Os produtores que acionaram o Proagro, em razão da estiagem no verão, têm relatado o agravamento das perdas, causadas pelas chuvas persistentes. Há necessidade de acionamento de seguros, prorrogação de contratos bancários e levantamentos técnicos de perdas com apoio da

Unidade de Classificação. Famílias estão sendo encaminhadas aos CRAS, e ocorrem atividades educativas em saúde preventiva.

b) Outras perdas

As estruturas de secagem das cerealistas estão sobrecarregadas. A falta de energia elétrica no meio rural compromete a secagem dos grãos colhidos, que apresentam alta umidade.



Foto 52 - Estrutura de ponte danificada no acesso aos assentamentos em Santana do Livramento



Foto 53 - Estradas de acesso aos assentamentos em São Borja



Foto 54 - Lavoura de soja perdida em Santana do Livramento



Foto 55 - Maquinário danificado no Assentamento Madre Terra em São Gabriel

2) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul

O principal problema tem sido a interrupção das principais rodovias de acesso à Serra Gaúcha. Cinco municípios foram mais afetados e estão em estado de calamidade pública: Bento Gonçalves, Gramado, Santa Tereza, Caxias do Sul, São Valentim do Sul e Veranópolis. As principais atividades agrícolas nessas localidades são viticultura, olericultura e fruticultura. As perdas de produção em frutos foram mínimas, pois a maioria dessas safras já havia sido colhida. As exceções são a citricultura, que apresentou perdas significativas devido à queda dos frutos; e, na Serra, as folhosas, que sofreram maiores danos. No Vale do Caí, além das folhosas, houve grande perda de solo. Nos Campos de Cima da Serra, os cultivos de brócolis e batata sofreram severos prejuízos. Nos demais municípios, as perdas de grãos foram de aproximadamente 10% da área de soja, que não será colhida, e cerca de 30% das áreas de milho sofreram danos rigorosos. Em relação à bovinocultura de leite, as maiores perdas foram

devido à impossibilidade de entrega do leite, dificuldades no recebimento de insumos e falta de energia elétrica, além de danos futuros nas pastagens e morte de 52 animais. Sobre a bovinocultura de corte, ocorreu morte de 210 animais. Em termos de infraestrutura, aproximadamente 300 hectares de vinhedos foram perdidos devido a deslizamentos de encostas. Nas margens dos rios, onde a citricultura é predominante, houve perdas de pomares de citros arrancados pelas torrentes e deslizamentos.

a) Demandas dos assistidos

A demanda refere-se à infraestrutura, incluindo estradas municipais, abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica e estradas internas nas propriedades, necessárias para realizar os tratos culturais. Em relação às agroindústrias afetadas, será necessário reconstrução e restabelecimento do acesso aos mercados.

b) Outras perdas

Foram destruídos aproximadamente 300 hectares de videiras e 50 hectares de citros, banana, goiaba e abacate. Em relação às agroindústrias, houve perdas na infraestrutura de cinco estabelecimentos. Adicionalmente, algumas agroindústrias enfrentam dificuldades de comercialização devido à falta de acesso.



Foto 56 - Perdas na cultura da batata em São Francisco de Paula



Foto 57 - Erosão em lavoura de soja totalmente perdida em São Valentim do Sul



Foto 58 - Diversas áreas com deslizamento de terra em Caxias do Sul



Foto 59 - Deslizamento de encosta sobre os vinhedos em Pinto Bandeira

3) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Erechim

Os municípios de Barra do Rio Azul e Severiano de Almeida foram os mais afetados, resultando no reconhecimento de calamidade pública. Para outros 26 municípios, foi reconhecida a situação de emergência. Danos significativos ocorreram em residências e estruturas de produção, como em acessos a comunidades e nas propriedades, comprometendo a mobilidade de máquinas e caminhões. As perdas na produção se intensificaram devido à redução de luminosidade e à alta umidade no solo, impedindo o acesso às lavouras e a implantação de plantas de cobertura e pastagens. Os tratos pré-plantio das culturas de inverno estão atrasados, afetando trigo, cevada, aveia branca e preta, e há aumento na incidência de doenças fúngicas.

a) Demandas dos assistidos

As demandas incluem prorrogação de dívidas de financiamento de custeio e investimento agrícola, além de orientações e informações sobre auxílios ou programas para a reconstrução de instalações e infraestruturas das propriedades. Há também busca por orientações para construção de terraços e manejo bem como conservação do solo nas áreas afetadas.

b) Outras perdas

Três redes de abastecimento de água para o consumo humano foram destruídas. Houve perdas de solo com erosão laminar em toda a área agrícola, além de erosão em sulcos e voçorocas.



Foto 60 - Moenda de cana e galpão de propriedade afetada pela cheia em Viadutos



Foto 61 - Bloqueio de estrada devido à queda de barreira em Aratiba

4) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen

Em relação à soja, houve algumas perdas de qualidade; 98% da área foi colhida. Em relação a feijão 2ª safra, há significativas perdas de qualidade e dificuldades na colheita devido à alta umidade do solo; foram colhidos 55%. Na piscicultura, ocorreu rompimento de açudes. A coleta de leite foi limitada, e houve dificuldades na entrega de ração para a suinocultura. As infraestruturas foram severamente afetadas. Há problemas em pontes e pontilhões, incluindo a queda de duas pontes de grande porte em Rodeio Bonito e Liberato Salzano. As estradas danificadas limitaram o tráfego de veículos pesados. Houve danos em galpões, estábulos, cercas elétricas e pomares de frutas.

a) Demandas dos assistidos

Foi demandada melhoria dos acessos às propriedades, no recolhimento de leite e na entrega de ração para suínos e aves. É necessária correção de solos e práticas para contenção de escoamento superficial de água. Também foi solicitado crédito rural para reparação dos danos e investimentos para minimização dos efeitos de futuros eventos climáticos extremos.

b) Outras perdas

As principais perdas estão associadas à erosão do solo, afetando tanto áreas já colhidas quanto áreas recentemente semeadas com pastagens e plantas de cobertura. As agroindústrias enfrentam dificuldades nas vendas devido ao cancelamento de eventos e até mesmo na entrega de produtos fora da região.



Foto 62 - Lavouras de soja com perda de produtividade e qualidade em Novo Xingú



Foto 63 - Soja perdida em Novo Xingú



Foto 64 - Local onde havia ponte de ligação entre Rodeio Bonito e o distrito de Saltinho



Foto 65 - Parreiral afetado pela enchente na cidade de Liberato Salzano

5) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí

As culturas de inverno estabelecidas, como aveia preta e nabo forrageiro, para cobertura de solos sofreram prejuízos significativos. Infraestruturas, incluindo residências, galpões, silos e estufas, foram danificadas em diversos municípios. Houve prejuízos nas culturas de soja, milho, feijão 2ª safra,

olerícolas e fruticultura. A coleta de leite foi inviabilizada em muitas propriedades em função do difícil acesso. As pastagens apresentaram perdas de quantidade e qualidade, afetando a alimentação dos animais. Referente à apicultura, houve perdas de apiários causada pela subida das águas, danificando colmeias e a produção. Também foram relatadas mortes em pequenas criações e aviários.

a) Demandas dos assistidos

Os relatos dos produtores indicam a necessidade de novos trabalhos de terraceamento, cobertura vegetal e projetos para recomposição da fertilidade do solo. Há também uma demanda por apoio na elaboração de novas políticas públicas voltadas ao meio rural.

b) Outras perdas

Os danos ao solo são relatados na maioria dos municípios. Agroindústrias familiares registram perdas significativas, impactos sociais e econômicos diretos; algumas relataram paralisações superiores a uma semana.



Foto 66 - Ponte danificada no acesso aos assentamentos em Jóia



Foto 67 - Perdas de solo em Tapera



Foto 68 - Perdas na cultura de soja em Tapera

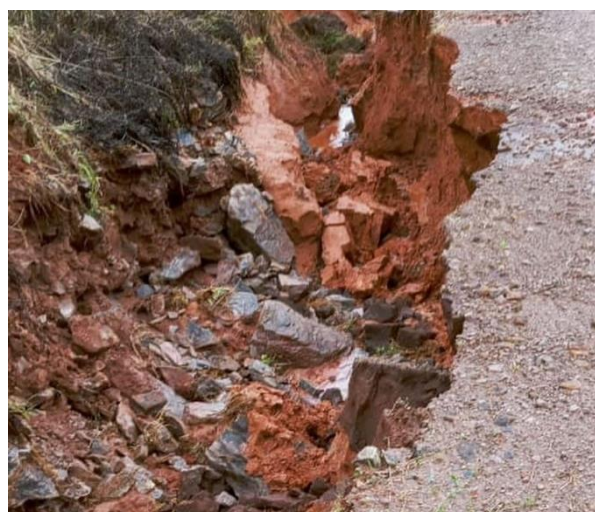


Foto 69 - Estradas danificadas em Salto do Jacuí

6) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado

Na região, as enchentes ocorreram nos primeiros dias de maio e outra em 12/05. As chuvas persistiram por três semanas, acumulando precipitação superior a 1.000 mm. O conhecimento do território, estradas e moradores locais pelos extensionistas da Emater/RS-Ascar facilitou o socorro e a assistência aos agricultores afetados. As perdas foram causadas por alagamentos em áreas baixas, deslizamentos de encostas e enxurradas, que provocaram erosão significativa. Em razão do prolongado da alta umidade, houve impacto até para cultivos protegidos, como hortaliças.

a) Demandas dos assistidos

Inicialmente, foram necessárias ações de resgate. Na sequência, as demandas estavam relacionadas ao fornecimento ou transporte de alimentação humana e animal; recuperação de acessos; atendimento de saúde em comunidades isoladas; espaços para comercialização para feirantes e agroindústrias; seguros agrícolas; apoio financeiro para recuperação de agroindústrias (FEAPER); e matéria-prima para as agroindústrias.

b) Outras perdas

Há problemas relacionados a maquinário, que foi perdido, ao surgimento de doenças e à falta de ordenha e manejos adequados aos rebanhos. As estruturas das feiras de Roca Sales, Estrela e Lajeado foram destruídas. As agroindústrias também foram diretamente atingidas (três em Muçum, três em Roca Sales e uma em Cruzeiro do Sul) com perdas de matéria-prima. As redes elétricas foram destruídas, deixando comunidades sem energia por três semanas.



Foto 70 - Danos em moradia em Taquari



Foto 71 - Acesso ao Assentamento Tempo Novo alagado em Taquari



Foto 72 - Destrução da lavoura de milho após enxurradas em Arroio do Meio



Foto 73 - Perdas na produção de citros em Montenegro

7) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo

Ainda há possíveis danos não identificados na área de soja remanescente para colheita, totalizando 20 mil hectares, o que representa 3% da área cultivada na região. Há grãos ardidos e em estado de putrefação bem como impurezas. Problemas de infraestrutura foram registrados em estradas de 22 municípios.

a) Demandas dos assistidos

Estão sendo realizadas campanhas para a arrecadação de insumos e materiais destinados aos municípios mais afetados pelas enchentes. Há apoio no levantamento e atualização de dados para subsidiar os decretos de situação de emergência em 22 municípios.

b) Outras perdas

Danos ao solo foram registrados devido ao escoamento de parte da camada arável e lixiviação de nutrientes.



Foto 74 - Perdas nas lavouras de milho em Lagoa Vermelha



Foto 75 - Erosão e solo exposto em David Canabarro



Foto 76 - Impacto da força das águas em estufas de hortaliças em Passo Fundo



Foto 77 - Situação das plantações de hortaliças, após as águas baixarem, em Passo Fundo

8) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas

Os municípios de Pelotas, São José do Norte, Rio Grande e São Lourenço do Sul decretaram estado de calamidade; os demais municípios decretaram estado de emergência. As áreas de cultivo de cebola em Rio Grande, São José do Norte e Tavares estão significativamente afetadas, com plantações inundadas e perdas estimadas em 10%. A semeadura de variedades precoces foi interrompida devido às chuvas excessivas. A cultura do arroz também apresenta perdas substanciais, pois há plantações submersas. A alta umidade do ar e dias nublados prejudicaram a colheita da soja, já que o solo está excessivamente úmido, impedindo a entrada de máquinas em algumas áreas. Houve aumento nas lavouras perdidas em razão da abertura de vagens e dos grãos em processo de germinação e mofados, perdendo qualidade. Lavouras inspecionadas apresentaram umidade de grãos de 19% a mais de 30%, com muitos grãos danificados. Em Santa Vitória do Palmar, apenas 19% da área plantada foi colhida.

a) Demandas dos Assistidos

Há um aumento significativo na demanda por perícias nas lavouras de soja e milho, totalizando mais de 300 solicitações, das quais 85% são referentes à cultura da soja.

b) Outras perdas

As perdas ainda não foram totalmente avaliadas devido à permanência de áreas inundadas.



Foto 78 - Lavouras de milho perdidas em Capão do Leão



Foto 79 - Impacto das chuvas e cheias em hortas em Capão do Leão



Foto 80 - Danos nas estradas em Arroio Grande



Foto 81 - Diversos acessos intransitáveis em Arroio Grande

9) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre

À medida que as águas dos rios retornam ao seu leito normal, observa-se um aumento significativo nos prejuízos nos setores agropecuário, econômico e social. Parte da cadeia produtiva e comercial permanece paralisada. A água acumulada invadiu áreas urbanas e rurais, inundando grandes áreas verdes e desalojando várias famílias rurais. A Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa) está operando provisoriamente em um novo espaço na BR-290. Nesse cenário, identifica-se perdas significativas entre agricultores, pecuaristas familiares e comunidades tradicionais. As plantações de arroz e soja registraram as maiores perdas absolutas. Algumas culturas olerícolas

sofreram perda total ou possível abandono das áreas plantadas, e hortas urbanas foram completamente destruídas, afetando agricultores urbanos. Sementes de referência genética relacionadas ao cultivo biodinâmico também foram perdidas. Em relação à pesca, a poluição das águas reduziu a produtividade; na piscicultura, houve relatos de perda de peixes por transbordamento, apesar da preservação de açudes e tanques. Na pecuária, animais foram afetados, resultando em mortalidade ou baixa produtividade por estresse, além de comprometimento da produção de alimentos na região.

a) Demandas dos Assistidos

Pedidos para negociar serviços de maquinário agrícola e para organizar o trabalho em abrigos e o abastecimento de alimentos. Os assessorados buscaram a Emater/RS-Ascar para obter informações seguras devido a rumores e notícias inconsistentes nos meios de comunicação digitais.

b) Outras perdas

A erosão superficial do solo foi um problema recorrente devido à passagem das águas em torrente. Em Canoas, houve o rompimento de silos de armazenamento e encharcamento de grãos. Em Três Coroas e Igrejinha, quedas de barreiras e perdas de solo impactaram o cultivo de frutas e aipim. Cooperativas relataram prejuízos logísticos e inundação de estruturas, como a Cootap em Eldorado do Sul e centros de distribuição, como o da Coomafitt. O abastecimento também foi afetado, com a paralização de contratos do PAA e PNAE, resultando na falta de produtos alimentícios e aumento dos custos desses insumos.



Foto 82 - Animais mortos em assentamento em Charqueadas



Foto 83 - Lavouras de milho perdidas em Arambaré



Foto 84 - Áreas completamente submersas em assentamento, em Nova Santa Rita



Foto 85 - Estrutura de agroindústria após enchentes em assentamento, em Nova Santa Rita

10) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Maria

Na Região Central, com exceção de Unistalda, todos os demais municípios decretaram situação de emergência. Os danos mais significativos ocorreram nas margens dos rios Jacuí, Soturno, Jaguari e Toropi, onde, até 20/05, grande parte das várzeas ainda estava submersa. A destruição mais severa foi observada onde esses rios formaram torrentes, resultando na completa devastação de infraestruturas de produção, como sistemas de levantamento d'água, canais de irrigação e drenagem, estradas, curvas de nível e áreas sistematizadas. As infraestruturas, incluindo casas, galpões, silos, máquinas e equipamentos, foram alagadas ou destruídas. Algumas localidades permanecem sem acesso viário, necessitando de mantimentos entregues por apoio aéreo ou barcos, como em Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Cachoeira do Sul e Cerro Branco. Houve perdas elevadas em todas as culturas e na pecuária. A produção de grãos, em fase de colheita, sofreu perdas, que variam entre 50% e 100%, com muitas lavouras abandonadas. Além disso, a produção de hortaliças, especialmente folhosas, foi severamente afetada, assim como noz-pecã. Na área animal, ocorreram perdas na qualidade da pastagem, morte de animais, rompimento de estruturas de armazenamento de água e perda de peixes na piscicultura.

a) Demandas dos Assistidos

Houve um aumento significativo de solicitações de Comunicação de Ocorrência de Perdas (COPs) e de Relações de Comprovação de Perdas (RCPs), especialmente para soja, milho e arroz.

b) Outras Perdas

Houve perdas significativas de silos, tanto na estrutura quanto nos grãos armazenados, e em agroindústrias. O solo das áreas próximas aos rios foi drasticamente afetado, provocando a mudança de leitos e a lixiviação de nutrientes bem como deixando areia e pedras.



Foto 86 - Perdas nas lavouras de arroz em Dona Francisca



Foto 87 - Perdas nas lavouras de soja em Ivorá



Foto 88 - Maquinário submerso em Agudo



Foto 89 - Maquinário soterrado em área de várzea de Agudo

11) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa

Houve interrupções temporárias de estradas, danos por erosão em estradas internas dos municípios e registro de quedas de bueiros e pequenas pontes. Ocorreram arraste e alagamento de culturas, como soja, milho e pastagens em áreas ribeirinhas, além da perda total de algumas lavouras de soja em fase de colheita e acamamento em algumas de milho. Registraram-se problemas em sistemas de abastecimento de água devido a danos elétricos nos equipamentos. Houve danos em açudes, cujas estruturas de contenção foram comprometidas pelo excesso de chuvas e pela elevação do nível dos rios, resultando em perdas na produção de peixes. Danos em casas e galpões foram pontuais, não se configurando como um problema grave na região. Houve perdas significativas na produção de olerícolas, especialmente folhosas e outras culturas a céu aberto. Os danos diretos em frutíferas foram insignificantes.

a) Demandas dos Assistidos

Foram fornecidas informações sobre prorrogações de prestações ou vencimento de contratos de crédito bem como orientação sobre possíveis auxílios provenientes das esferas estadual e federal e sobre reparos em taludes de açudes.

b) Outras perdas

O grande volume de chuvas causou perda significativa da camada superficial do solo. Houve perdas na cultura da alfafa, especialmente em lavouras recém-semeadas, além da perda generalizada da produção equivalente a um corte.



Foto 90 - Perda de solo em Entre Ijuís



Foto 91 - Estradas interditadas em Porto Vera Cruz



Foto 92 - Erosão e selamento superficial do solo em áreas de olericultura em Garruchos



Foto 93 - Lavouras de feijão perdidas em Entre Ijuís

12) Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Soledade

Persistem episódios de desmoronamentos. A energia elétrica e a internet estão sendo restabelecidas gradualmente, mas ainda há falta de água potável e acessibilidade em algumas propriedades. A coleta de leite está sendo normalizada paulatinamente, mas há significativas perdas de grãos estocados e nas lavouras não colhidas. Ainda há desabrigados na região.

a) Demandas dos assistidos

É necessário restabelecimento de energia elétrica, água e internet; melhoria da acessibilidade em estradas, pontes e pontilhões; suprimento de alimentação animal; perícias de Proagro; e emissão de laudos de perdas pelos municípios. Também há demandas pelo Cadastro de Agricultores Familiares (CAF) para acesso às políticas públicas.

b) Outras perdas

As agroindústrias locais sofreram perdas em equipamentos e matéria-prima. O abastecimento através de feiras está interrompido devido à falta de produção local. Não há disponibilidade de mudas no mercado para reiniciar a produção.



Foto 94 - Perda de solo por escoamento de matéria orgânica na propriedade rural em Fontoura Xavier



Foto 95 - Desmoronamento em propriedade rural no interior de Sinimbu